

POESIA

Estátua de Mármore

Toni Elifran

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

tonielifran004@gmail.com

Te vi diante de uma estátua de mármore,
distante de meus lábios sabor de avelã.
Teus ouvidos passeavam por melodias,
afastados daquela manhã
que eu te conheci.

Era seu aniversário.

Uma volta completa no sol
defronte a uma estátua de mármore.

Constelações se formaram pra nós.
Mas no fundo eu sabia
que explosões, causadas por mim,
nos deixariam sós.

E tuas pupilas estrábicas,
que dilatavam ao verem
os meus dentes diastêmicos,
se foram.

Nosso dia vinte e um
e a estátua de mármore,
teu ukulele, que eu nunca te ouvi tocar,
os doces de seus pais,
e os almoços de sua avó
se foram.

Tudo isso porque eu decidi
sentir o amor por mim.
Mas, no fim, me transformei
em uma estátua de mármore.



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL1346-APFF

Recebido

15 de dezembro de 2025

Aprovado

17 de janeiro de 2026

Edição

Lury Morais

Revisão

Lury Morais

Toni Elifran

Graduando em Letras —
Língua Portuguesa na
Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte
(UERN), com atuação em
literatura, leitura e escrita.

Integrante do Coletivo
Escritas do Mar, possui
poemas e contos publicados.

Currículo Lattes:
[http://lattes.cnpq.br/4734071
452901267](http://lattes.cnpq.br/4734071452901267).